

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XIII

Melgaço, 1 de Dezembro de 1959

N.º 495

## P. Aníbal Passos

(Meu bis-tio)

Já lá vai mais de um ano. Alguém da terra escreveu um artigo — reflexos memoriais a respeito do sacerdote, jornalista e orador, que assim se chamou. Eu pouco conhecia dele. (Quando se efectuou a sua partida deste mundo, era ainda meu pai rapazote). Mas o seu vulto, começado a despontar nas palavras familiares, tornou expressão mais viva nessas notas.

Hoje sou eu a juntar uma outra: o acto cuja reprodução era frequente na boca de um seu colega, o saudoso Rev. do Estevão Ferreira, por muito tempo capelão da Igreja do Carmo (Porto) e falecido em 1956. Por linhas de insuspeitável fidedignidade chegou até mim.

E implantada a República em Portugal. Um partido vencera. Todas as intenções, todo o ódio recalçado, ventilados pela corrente liberalista rebenta como um ventre satânico, e, o espírito de uns tantos, menos por consciência do que por vontade de negar, procura fechar a Nação no individualismo que os seus dedos tocam. A corrente não será nova, mas a originalidade é o que há de novo numa obra. E a obra conclui-se: separação entre a Igreja e o Estado.

Efectivamente nunca até então Portugal fora tão diferente de si mesmo.

Matosinhos.

Sim, os emissários são esses quatro homens caminhando silenciosos, os ciganos aqueimando a noite.

— O sr. P. e Aníbal está — pergunta-se.

Porta aberta. E os homens entram. Após breve apresentação, dizem de sua vontade.

— Nenhum mais indicado. Claro... Pelos dons magníficos de inteligência, espirito, vontade... Achámo-lo suficiente. E preciso que nos separemos totalmente!

O sacerdote ouve-os. Atento. Prendendo com ambas as mãos a delicadeza, fechando bem a boca para que a raiva não saia. Que lhe pedem? Que querem que faça? Que se sirva dos dons que Deus lhe deu, para que lhe roube um povo? Os homens nem se entreolham. Fixam-no.

Colam-se-lhe aos lábios. De si depende uma partícula de triunfo...

... Até que a frase sai, vestida de firmeza, magoada pela ousadia:

— Não. Fraco, sim; apóstata, nunca!

Calar este facto? Impossível! Ele entrou-me no coração. Vive com a minha vida. E' que, se há gestos que valem um nome, esta frase tem, para mim, o valor do momento que, revelando o melhor de um carácter, faz imortal o indivíduo.

Braga, 59

Alberto de Castro

### DIA CATÓLICO DO EMIGRANTE

«A Igreja Católica sente-se sumamente obrigada a interessar-se pela obra da migração. Trata-se de aplicar um remédio a uma grande necessidade: a falta de espaço ou a falta dos meios de subsistência, porque a velha pátria não pode sustentar todos os seus filhos e porque a superpopulação obriga a emigrar; a miséria dos refugiados e dos expulsos, levados a renunciar ao país de origem. A Igreja sente esta angústia tanto maior quanto ela fere, na maior parte, os seus próprios filhos.»

PIO XII

## Sociedade

### Aniversários

FAZEM ANOS: — Amália os srs. Inalécio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a meninha Maria Vieites de Carvalho; no dia 4 a sra. D. Maria de Jesus Alves Henriques; no dia 5 a mezenha Maria Armanha Lopes Malheiro e os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7 a sra. D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Major Martins Moreira; no dia 8 as sras. D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guselo da Conceição de Sousa Corqueira e o menino João Luis Domingues; no dia 10 os srs. Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gomes e Eng.º agrónomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11 a sra. D. Maria Júlia Diniz Ribeiro; no dia 12 a sra. D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13 a sra. D. Leopoldina Afonso Domingues e o sr. José do Nascimento de Sousa Pinto e no dia 15 os srs. António Gonçalves Pereira (Toneca) e Luis Fernandes (regedor de Roucas).

### Estrada para Fieis

Desde há muito, que a ligação da estrada Cavaleiros-Fieis se tornava a maior necessidade, por ser a via mais directa, e por isso a que melhor serve aquela população freguesia. E não só servirá Fieis, como outros lugares do Rouas, entre eles Cavaleiros que durante tantos séculos fora passagem obrigatória para a freguesia e Castro Laboreiro, que tanta vida lhe dava. Via-se agora isolado, e reuzido a um simples lugarejo da aldeia devido a outras estradas que foram abertas para as aquéllas freguesias.

Mas sobre o valor desta estrada e os benefícios

## Novos assinantes — Cobrança

Damos hoje mais uma lista de novos assinantes, que assim demonstram quanto apreciam **Voz de Melgaço** e desejam estar em dia com as notícias da terra e com os problemas que nela se debatem.

Obrigados a todos e que cada um nos traga outro, pelo menos.

El-os: Srs. José Bento Gomes, Lisboa; Manuel Baptista; António Manuel Gonçalves, S. Paulo, Brasil; Aníbal Esteves; António Esteves, França; Manuel Carvalho; França; e José Américo Esteves, França.

— Queremos também lembrar que está a seguir a cobrança para o correio e pedimos aos nossos amigos a gentileza de sempre, isto é, o favor de não deixarem vir devolvidos os respectivos recibos.

## Auxiliemos as Missões

Estamos no princípio do Advento que é um período de preparação para o Natal do Senhor.

O sentido da sagrada liturgia, durante este tempo, além de nos recordar a ansia e a expectativa da humanidade antes da vinda do Redentor, traz-nos à memória, também, a multidão imensa daqueles para quem ainda não brilhou a luz salvadora trazida por Cristo.

Com efeito, se atendermos ao que se passa por esse mundo além, veremos que há milhões de almas escravos do paganismo ou filiados em crenças religiosas que não são a da **Igreja que Deus fundou**.

Se procurarmos conhecer a **razão principal** desta lamentável situação, quase vinte séculos depois de Jesus morrer por essas almas e por nós, teremos que concordar que essa razão não é outra senão a falta de missionários que, à semelhança de S. Francisco Xavier e de tantos outros, se consagraram ao apostolado em regiões longínquas.

Porquê esta falta?

Eis uma pergunta a que não é fácil responder. Contudo vejamos:

— Não cairá sobre nós a culpa de não haver mais missionárias? **Não terás tu, pai que lês isto, impedido que algum dos teus filhos abraçe o ideal missionário?**

Olha que não há vocação mais bela e mais alta no mundo que a de ser arauto da Boa-Nova entre os que não conhecem Jesus Cristo ou dEle se apartaram. Deixa, pai, que o teu filho siga as pegadas de Francisco Xavier e João de Brito.

— E não pesará sobre vós a culpa de não terem sido recebidos mais alunos nos seminários das Missões — o que, infelizmente, já tem acontecido — porque não há meios para os sustentar?

Ficai sabendo, estimados leitores, que isso não acontece nos seminários protestantes. Eles são generosos. E não se trata da verdadeira causa de Deus!

A triste realidade, a que me referi, não se teria verificado se não nos tivéssemos esquecido de que **«a face do mundo poderia ser renovada com uma vitória de caridade»**, como disse Pio XII.

Um dia prestaremos sérias contas do modo como empregámos os nossos bens.

Pois bem, para que não tenhamos que ser causadores, no tribunal de Deus, por falta de interesse pelas Missões, comecemos desde agora que estamos nas proximidades da festa do Grande Apóstolo dos Índias — S. Francisco Xavier — a auxiliá-las **com o nosso dinheiro, com as nossas orações** e, se possível,

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

## Da Vila

Novembro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Nunca em Melgaço estiveram simultaneamente à venda tantas propriedades rústicas como nestes tempos correntes, o que, segundo se diz, seria consequência da grave crise que nos afflige.

Realmente, crise há — sempre a houve, e sempre a há-de haver... — mas o mal não deve estar só nisto...

Quanto a nós, temos que esta almoeada foram os emigrantes, sobretudo os de França, que a provocaram, os quais, antes da desvalorização do franco, pagavam por terras que nem trinta valliam. Não lhes custava o dinheirinho a ganhar... daí a facilidade com que o esbanjavam; parece, porém, que agora a roca fia mais devagar...

Ora, assim, quem tem bens ao luar — se não é falho de tino e bom senso — faz suas contas, medita e facilmente conclui que umas courelas que num ano bom e bem trabalhadas não lhes dão o lucro de 3% ao ano, trocadas em papel moeda e posto este em obrigações de qualquer empresa industrial ou comercial, sem riscos, sem trabalhos, sem preocupações, etc., etc., dá-lhe o juro garantido de 5% ao ano. Daí esta espécie de desmanchar de feira a que vimos assistindo.

Mas, enfim, se a causa não é bem a por nós apontada... deve ser outra com esta muito parecida.

Crispino

O azeite... — Desculpe-se-nos se nos tornamos enfadonhos ao voltar a ferir a mesma teia. Não é por mal nem por rabujice, mas é que o assunto está na ordem do dia. Daí...

Dizíamos que o azeite custando agora 16\$40 o litro e o óleo de amendoim 13\$20 igual medida, facilmente se adivinha dar o pano da «manobra» para mangas e até para muito mais...

Não são precisos instrumentos técnicos nem tão pouco ser-se perito em assuntos de oleicultura para verificar-se a fraude, pois sendo o óleo mais leve do que o azeite, basta expor a garrafa da mistela em repouso e em ambiente frio para os vermos separados. Isto mesmo constatamos nós num destes últimos dias com a galheta da nossa mesa. Até parecia a bandeira da Santa Sé posta verticalmente e muito descoradinha... Ora...

Não há, pois, dúvida que, assim, a 16\$40 o litro, o óleo de mendobi está pela hora da morte...

Caça — A dar fé no testemunho dos adeptos de Santo Humberto, a caça indigena sumiu-se destas redondezas como por encantamento. Não admira, pois se ele há mais caçadores encartados do que caça... E isto não falando já na grande legião dos braconiers, caçadores furtivos... Ora...

Salvo o devido respeito por melhor opinião, afigura-se-nos que a terapêutica para combater estes males seria encurtar no futuro o período venatório para dois meses e intensificar a repressão aos contraventores. A não ser assim, dentro em pouco, lebres, coelhos e perdizes — tal como aconteceu com a cabra do Gerez e com os javalis — ver-se-ão por um óculo.

Dia a dia Melgaço muda sua fisionomia — Tem-nos esquecido dizer que na Rua do Rio do Porto, junto à Estação dos C.T.T., anda em reconstrução o prédio do nosso ilustre amigo sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima.

De traça elegante e moderna e alinhando com aquela Estação, o novo prédio nem só beneficia a referida artéria, por torná-la mais larga, como também muito aformosea e valorisa o local.

Oxalá outros proprietários sigam o exemplo deste nosso amigo.

O tempo e a agricultura — Estivemos uns três ou quatro dias sob rigorosíssimo inverno com chuva, neve, saraiua, vento agreste e violento e um frio capaz de enregelar os ossos a um esquimó. Agora a situação já se acha bastante mais calma.

— Aos interessados lembramos que em Dezembro podem semear: — cebolas, ervilhas, favas, rabanetes, nabijas e salsa. Também podem semear: — centeio, trigo e cevada, giestas, tojos e peniso.

— Plantam-se videiras e árvores de toda a espécie; fazem-se podas e desinfecções e, onde não forem de recear as geadas, pode-se plantar alhos, tendo o cuidado de escolher os «dentes» exteriores, porque estes produzem cabeças maiores.

Por S. Nicolau (6) neve e arraia, mas não carapau.

## strada de Fiães

Continuação da 1.ª página

que cela podem advir, tanto para aquela grande freguesia como para o concelho, mas a mais vale a pena dizer: — visto ser assunto, já bastante debatido, na imprensa concelhia.

O motivo que me leva a escrever, é aquele que mais tem dificultado a continuação das obras, para a construção da dita estrada: — ou seja a expropriação dos terrenos.

Como é sabido, os proprietários não chegaram a acordo com as Autoridades Administrativas, e o assunto teve que ir para tribunal, para se fazer a expropriação judicialmente. Pora é, que num concelho não necessita de progresso, appareça alguém a difficultá-lo. Mas a estes proprietários, não se lhe pode deitar culpas, nem chamar-lhe inimigos do progresso. E' que, as estradas são abertas para melhor servir o publico, e por isso, é o publico em geral, que deve pagar, e não apenas sacrificar uns para beneficiar outros...

Quer dizer: — como se trata de um melhoramento publico, a expropriação tem que se fazer, de modo que os proprietários dos terrenos sejam indemnizados de todos os prejuizos causados, pelo seu justo valor. ISTO FAZ

PARTE DA MORAL E DO DIREITO. Mas na construção desta estrada não se têm usad's esta lógica: — Na abertura do primeiro troço Vila-Cavaleiros, os donos das propriedades não receberam, embora por várias vezes tivessem reclamado as respectivas indemnizações. Como se lhe poderá agora deitar culpas a estes proprietários pela sua forte reacção?

E curioso é que apanel, que mais prejudicado fora volta-o a ter novamente! E isto deve ser levado em consideração.

Poderia e ter evitado estes entendimentos e más vontades, se na medição da estrada, existisse o mesmo critério, que existiu na medição da estrada construída pelos Serviços Florestais para a mesma freguesia de Fiães. Porque, foi desviada dos terrenos de cultivo e até das propriedades particulares, para seguir por montes, baldios e caminhos publicos.

Aqui fez e o contrario: Seguiu por terreno de cultivo quando poderia ter sido levada por monte, chegando a fazer curvas no meio dos campos, como se fosse terreno de ninguém e os proprietários não pagassem...

(Continua na 4.ª página)

## DE ROUÇAS, 26

Com grande luzimento, realizou-se nesta freguesia, no dia 25, o casamento do nosso bom amigo, António Manuel Alves, de Surribas, com a gentil menina Maria Alice Rodrigues de Sousa, da Cela. Foram padrinhos os nossos estimados assinantes, Manuel José Cardoso, digno guarda-florestal e sua Esposa Teresa de Jesus Rodrigues, que agora vivem nas Coriscadas, Castro Laboreiro.

Após as cerimónias religiosas, foi oferecido pelos pais da noiva, na sua casa da Cela, um bem confeccionado almoço, findo o qual os noivos retiraram para o sul, em viagem de núpcias.

Uma perene lua de mel.

— Com a menina, Nicole Meyer, de Forbach, na França, raia de Alemanha, vai unir-se em matrimonio, o nosso bom amigo, João Guerreiro, do lugar da Quinta. A menina é funcionária de um banco daquela cidade.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— E com o nosso estimado amigo, sr. Abel Mêncio Nabeiro da Rocha, da vila de Melgaço, ausente no Canadá, vai unir-se em matrimonio, a prezada menina, Luísa de Fátima Afonso, de Cavaleiros. O noivo vai casar por procuração.

A todos desejamos muitas venturas e que todos estes lares tenham a bênção de Deus.

— Tem estado doente a sr.a Rosa Coelho, do lugar da Igreja. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Ontem, realizaram-se na nossa Igreja e cemitério solenes sufrágios pelos nossos defuntos. Houve missa cantada, officios e respostas, estes no cemitério.

— E' hoje que os sr.s Padres missionários realizam no salão de festas da residência paroquial uma sessão missionária constando de alocação, e filmes missionários. Desde há dias que se encontram aqui neste concelho dois sr.s. padres missionários de Cucujães, em visita a todo o concelho. Um deles é o nosso estimado confratâneo e amigo sr. P.e João Afonso, do Peneda...—C.

## AUXILIEMOS AS MISSOES

(Continuação da 1.ª página)

com a entrega generosa de nós mesmos ao serviço das Missões. Assim, contribuiremos eficazmente para o triunfo da Santa Igreja e cumpriremos o nosso dever missionário.

J. M.

## ESPECTÁCULO TEATRAL

Na noticia que com o titulo em epigrafe demos em «A Voz de Melgaço» de 1 do mês findo, baseados nos sabemos já em que informação, dissemos serem naquelas recitas de «Os Modestos», em beneficio do Hospital da Misericórdia, o que não foi tal.

Como foi a primeira vez que o grupo se apresentou em publico, as despesas com guarda-roupa, cenários, etc. etc., foram grandes e com o pouco que sobejou da receita o grupo deu um curto passeio de digressão através do Minho.

Este desmentido quase escusava de ser feito, mas faz-se porque, além do mais, os daninhos dentes dos criticos locais mordem em tudo...

Já agora, acrescentamos que estamos autorizados a dizer que quando «Os Modestos» tiverem receita, contam distribuí-la por diversas obras de beneficência, como seja a Conferência de S. Vicente de Paulo, Hospital da Misericórdia, e muitas pessoas particulares a quem a contingência da vida obriga a necessitarem de solidariedade.

## AGRADECIMENTO

Os filhos e mais familia de Filomena Rodrigues Lopes, falecida no lugar de Além, freguesia de Paderna, no dia 22 de Novembro de 1959, agradecem por este UNICO MEIO, a todas as pessoas e entidades que se dignaram assistir ao funeral e lhes manifestaram o seu pesar.

## De Remoães

Novembro, 24

A Comissão do Culto desta freguesia, em colaboração com o nosso rev. o Pároco sr. P.e Manuel José da Costa Leal e com a ajuda de todos os paroquianos, continua muito empenhadamente a adquirir alfaias e paramentos para o culto e a melhorar e aformentar a igreja local, para que esta atraia da vez mais uma ou outra ovelha arrejada do aprico, ou a viver e fortalecer a fé de uma ou outra de espirito mais ou menos tímido; ovelhas que — louvado Deus — tanto quanto sabemos, daquelas não existem na freguesia e destas, se há, devem ser muito poucas.

—Após ter gozado aqui suas merecidas férias, regressou ao Porto, na companhia de seu filho, a Ex.ma Srta. Prof.a D. Miquelina Alice da Cunha Lamas Pacheco.

—Chegados de França e, entre nós os nossos amigos srs. Armando de Castro e José Domingues, a quem desejamos a melhor boa e feliz festa sua e nesta linda terra.

—No lugar da Corga, vem e agora procedendo à terraplanagem do local para o novo edificio e colar, edificio que para já é a maior necessidade e aspiração desta freguesia. — C.

## Parada do Monte, 26 Falecimentos

**FALECIMENTO** — No dia 11 faleceu o Sr. Manuel Alves Surijo, que era muito conhecido por toda a parte. A família enlutada envia os nossos sentimentos pêsames, e paz à sua Alma.

**NASCIMENTO** — No dia 18 deu à luz uma rebusta menina a Srta. Rosa Vientes e Carvalho, esposa do Sr. Armando Domingues, a qual foi baptizada no domingo dia 22 na Igreja desta freguesia a qual recebeu o nome de Maria Fernanda. Foram padrinhos seu avô paterno Justino Vientes de Carvalho e sua tia Amélia Vientes de Carvalho.

**O TEMPO** — Tem ventado o ciclónicamente e chovi-

Com 65 anos de idade faleceu em S. Gregório, no passado dia 17, o nosso prezado amigo sr. Adriano do Paço, soldado da G. Fiscal aposentado, filho de Lourenço do Paço (Ferrador) e de Albina Cândida Moreira e casado com a sr.a Arminda da Glória Pereira Calar.

A toda a família enlutada em especial a sua viúva filhos, irmãos, srs. António e Fernando do Paço e sua irmã Arlete Augusta do Paço de Soua «A Voz de

o torrencialmente tendo caído muitos socalcos. A chuva levou a parte do lameiro, e o povo ficou triste de aquella passagem.—C.

Melgaço apresenta seu cartão de sentidos pêsames.

—No mesmo lugar, também faleceu, no pretérito dia 10 o sr. Jerónimo Rodrigues Rego, de 79 anos, viúvo de Rosa Esteves e pais das sras. Mirandolina Rodrigues Rego Pais, Humbelina Rodrigues Rego Lourenço, Laurina Rodrigues Rego do Paço e dos srs. Alfredo Armando, Afonso Alberto e António Rodrigues Rego respectivamente, industrial no Porto, chefe da P.I.D.E. em Lisboa, comerciante no Porto, informador fiscal da Secção de Finanças deste concelho, e comerciante em S. Gregório aos quais, bem como a toda a família enlutada, «A Voz de Melgaço» apresenta os seus sentimentos.

## Novela

## OS TRÊS AVENTUREIROS DO AR

por Manuel Augusto Lopes

Com os motores a executarem uma trovejante sinfonia de velocidade e os canos de escape a evaporarem ténues núvens de fumo negro, os três motociclistas seguiam velozmente pela estrada.

Virgílio montado numa «Norton» cantarolava uma canção bucólica. A seu lado, numa «B.S.A.» seguia o atarracado Filipe. Finalmente vinha Vítor, jovem magro, que aparentava ter vinte e um anos. A sua motocicleta era um «chaveco» de idade incerta, e por isso era o último. Mas logo a seguir, sem aviso prévio, a moto de Vítor parou. — Eh lá! — gritou Vítor em direcção aos seus companheiros da frente, que fizeram uma travagem brusca.

— Porque não pões isso no prego? — inquiriu Filipe ao voltar-se. Depois de um quarto de hora de minucioso exame ao motor, este manteve-se impávido.

Os três entreolharam-se para ver qual a resolução, mas neste comenos, comentou Filipe: Maldito «caranguejola»; andas em cima de um monte de sucata... Isto não é nada — defendeu Vítor. A que distância estamos da aldeia? — A cerca de quinhentos metros — replicou Virgílio, ao mesmo tempo que começaram a empurrar as máquinas pela estrada fora. Fatigados de empurrar os pesados veículos, acharam por bem descansar uns momentos e assim encostaram as motos à valeta e sentaram-se no chão.

De súbito, Filipe reparou num enorme apêndice a alguma distância da estrada.

Heureka! — exclamou, aquilo parece ser uma oficina. Talvez lá se encontre um mecânico que consiga pôr esta «tartaruga» a andar. E Filipe dirigiu-se ao barracão. Mas qual não foi o seu espanto ao observar o que continha. Então dirigindo-se a toda a pressa aos seus companheiros, mostrava-se bastante excitado.

— Que aconteceu? — perguntou Virgílio.

— Está ali o aparelho mais esquisito que vi até hoje — disse. O que é? — perguntou Vítor...

Venham ver — replicou Filipe.

A porta estava aberta e um espectáculo extraordinário se deparou aos olhos dos três jovens motociclistas. A frente deles, estava um aparelho alto e estreito que tinha a aparência duma mistura de foguete e balão. A parte superior era de alumínio e brilhava ao menor reflexo do Sol. Os três aventureiros apressaram-se a entrar na cabine do aparelho a qual estava repleta de curiosos instrumentos de todas as espécies.

No dia em que a história começa, o engenheiro que fizera este esquisito aparelho, fora almoçar a casa como

de costume, e também para se despedir da mulher e filhos, porque dentro de algumas horas seria a ascensão experimental do seu aparelho «Aeronauticus». Mas alguma coisa de especial tinha acontecido nesse dia pois notava que tinha o espirito perturbado. Na verdade tinha razão para estar perturbado, pois deixara aberta a porta do barracão.

O Engenheiro tendo acabado de almoçar, fez as suas despedidas e dirigiu-se para o hangar. Dentro de alguns momentos grande foi o seu espanto ao ver o frágil barracão arrancado do solo por um impulso, e ao aparecer por entre núvens de fumo o seu balão atmosférico, o engenheiro dá um grito de horror.

Que teria acontecido? Muito simplesmente, é que os três tripulantes da aeronave tanto mexeram, que acabaram por carregar na alavanca de ascensão.

E o Engenheiro em baixo, cheio de horror contemplava o seu trabalho que há anos vinha fazendo, mas não menos horrorizados se encontravam os três companheiros, quando o «Aeronauticus» começou a girar em volta de uma antena, correndo o perigo de se despedaçar. Porém Virgílio nada via que pudesse ser utilizado como leme e desesperadamente gritou: «Encostem-se a este lado! Depressa!...

Façam o mais peso possível».

Sem saber porque o faziam os outros obedeceram. O balão parou de girar e começou a descair ligeiramente para a direita.

A viagem dos três aventureiros decorreu normalmente depois do perigo que os ameaçara.

Eis que atravessaram a estratosféra a mil e quinhentos quilómetros por hora num estranho aparelho que desconheciam totalmente.

— Devemos ter passado por diversos gramos de raios provocados pela acção do Sol — explicou Filipe ao ouvido de Virgílio.

Mal acabara de falar o «Aeronauticus» mergulhou num vasto mar de faúlhas brancas que pareciam dançar por toda a parte à sua volta. Ao mesmo tempo, sentiram no rosto e nas mãos, picadas tão intensas que gritaram de dor.

Logo a seguir às picadas todos os três sentiram uma série de choques eléctricos profundos, que os fez andar aos saltos pela cabine de forma bastante cómica. — Quando será que nos vemos livres disto? — rugiu Vítor, cobrindo a testa com as mãos.

O seu desejo tornou-se rapidamente realidade e as faúlhas desapareceram com a mesma rapidez com que tinham surgido. Mas a viagem não era de prazer, pelo contrário, de tragédias que se sucediam umas às outras. E o facto é que, dado um certo momento, sentem grande dificuldade em respirar, e o primeiro a sentir os sintomas foi Filipe.

Para não surpreender os companheiros, nada disse. Do mesmo modo nenhum deles falou, mas à medida que os minutos decorriam tornava-se impossível disfarçar, perante os outros, o facto de estarem a sentir falta de ar. Um a um caíram no chão da cabine. A morte por sufocação estava eminente.

(Continua)

**Prado, 25**

**CATÓLICOS, CAUTELA...**

Vem aparecendo agora por estes lados com frequência, muitos prospectos e folhetos de propaganda religiosa (?), geralmente tão imbuidos de unção que, à primeira vista, até parecem capazes de convencer e converter as próprias pedras da calçada. E o certo é esta propaganda fazer sempre prosélitos, porque aqui, como aliás por toda a parte, o número dos néscios e dos incautos é incomensurável.

Ora, o último grito desta ofensiva foi o aparecimento aqui da Cópia duma suposta «...letra e oração achada no Santo Sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo conservada a sua santidade pelo Imperador Carlos II em oratório e caixa de prata» a qual cópia vem ilustrada com uma gravura sobre madeira, de estilo antigo, representando o Divino Crucificado ladeado por Sua Mãe e por João, o Discipulo Amado. É assim como que uma espécie de apólice de seguro que coloca o Céu ao alcance de quem a possuir — até mesmo daqueles que em vida, nas suas horas de ócio, hajam cometido todas e as mais nefandas patárias neste vale de lágrimas — porquanto...

«...toda a pessoa que rezar sete Padre-Nossos, sete Ave-Marias e sete Glórias-Patris, pelo espaço de quinze anos continuados, para completar o número de gotas do sangue que eu (Jesus Cristo) derramei lhe concederei cinco graças que são=1.ª—Indulgência e remissão de todos os seus pecados=2.ª—Será livre das penas do Purgatório=3.ª—Se morrer antes de ter completado os quinze anos, será como se os tivesse completado=4.ª—Será como se fosse um mártir e derramasse todo o seu sangue pela Santa Fé=5.ª—Virei eu (Jesus Cristo) pelos seus parentes até à quarta geração».

Ah!... Da frequência à Missa e aos Sacramentos pode, pois, fazer-se tábua razea, já que nada mais é preciso para se alcançar o Céu (e algo mais...) do que conservar e seguir as instruções da tal **Oração**. Pena foi o seu autor não ter prometido também o livramento das penas do Inferno. Certamente, foi por esquecimento...

Não há dúvida. A pílula vem muito bem doirada; mas, eu... quando minha mulher ma deu a tomar, por não ter topado o **Imprimatur** da competente autoridade eclesiástica, mesmo sem a ler, não me foi difícil adivinhar que a mesma era de origem suspeita. E não me enganei, pois lendo-a, nas entrelinhas, logo vi que tudo aquilo cheirava que tendência a trabalho de sapador-mação — trabalho cuja finalidade é criar crendeiros entre os crentes e afastá-los da Igreja. Mas, valha a verdade, minha mulher só se convenceu depois do Senhor Arcipreste lhe mandar queimar, o que não admira porquanto... santos da casa não fazem milagres.

Católico! Era aqui onde eu queria chegar: — Sempre que leigos te distribuem destes papeluchos, antes de os leres põe-os de quarentena até que o teu Pároco emita a sua opinião, pois em assuntos da Fé só ele é que sabe destrinçar o que melhor te convém. Isto mesmo quando os tais papeluchos trazam o **Imprimatur** e o nome do Prelado que o concedeu, pois este requisito pode muito bem ser apócrifo.

Em conclusão. Porque o Céu não se ganha assim com tamanhas facilidades, mas tão somente com pura devoção, sacrifícios e boas obras...

...Católicos, cautela!...

Com 83 anos de idade, faleceu, no lugar do Carvalhal, no pretérito dia 12, o sr. José Pires Reyes, súbdito espanhol, filho de Severo Reyes e de Carmen Rodriguez e viúvo de Alexandrina Rosa de Figueiredo.

O extinto, que entre nós viveu cerca de 60 anos foi sempre um infatigável trabalhador, probo e respeitador, predicados que lhe grangearam a estima local.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, em especial a seus filhos srs. António Ilido e Francisco Pires Reis, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pésames.

— Está para o Hospital de Santo António do Porto, onde foi submetter-se a uma intervenção cirúrgica, a s.ra Beatriz Mendes Pinto.

— Com o nome e sobrenome de Alvaro António, foi baptizado, no passado dia 15, na paroquial igreja desta freguesia, um menino, filho do nosso prezado amigo e benquista comerciante desta localidade sr. Aurélio Augusto Domingues e de sua esposa s.ra D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues, tendo sido parainfado por seus tíos sr. António Domingues e s.ra D. Isolina Rodrigues Gomes.

Desejo ao neo-cristão todas e as maiores felicidades.

— Fugidos ao frio que em França começa a sentir-se, estão nesta freguesia os nossos amigos Emídio José de Castro e Francisco Gonçalves Ribeiro.

**Por Paderne**

**FALECIMENTO:** — No dia 23 do mês de Novembro, faleceu na sua residência no lugar de Além, a Ex.ma Sra. D. Filomena Lopes, de 89 anos de idade. Quem não conhecia a D. Filomena, pelo seu porte sempre modelar e a bondade sempre posta ao dispor dos desprotegidos da sorte? Quantos lares devem à sua interferência o pão abastado para os seus?

Em casa pessoa via um seu protegido nunca faltando a recorrer às pessoas de grande prestígio para recomendar os seus protegidos o que no geral era emp e b.m. atendida.

Era mãe amantíssima do Ex.mo Sr. Tenente de Infantaria Fermano José Lopes dos Srs. Luís Lopes, muito digno Chefe da P. V. T. dos Srs. Cabos da G. F. Armando Lopes, em serviço no posto de S. Gregório e Norberto Lopes em serviço na secção de Viagem do Castelo; e das Sras. D. Esme e a Alice, Augusta, Margarita, Teresa e Leonor.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte foi muito concorrido nele se tendo encorporado muitas pessoas de ambas as camadas sociais sendo a urna desfilada no dia 24 até ao jazigo do Cemitério do Ex.mo Sr. Tenente...

Participa da honra de se alistar da Guerra da Freguesia de Paderne o Ex.mo Sr. Tenente...

Paz à sua alma e à família enlutada o nosso cartão de sentimentos.

**CINEMA DAS MISSOES** — Pela ordem missionária de Cucujães, foi nesta freguesia dada uma sessão cinematográfica, onde tivemos o prazer de cumprimentar o nosso velho amigo Rev. P.e João Afonso da vizinha freguesia da Gaviãoia.

Foram uns momentos de felicidade para o povo de Paderne.

Agredemo, ao nosso Prior Rev. Jo. Sr. Albertino Pereira, pois sempre que

— De visita a sua filha, genro e netinhos, foi a Estarreja o nosso respeitável amigo sr. Augusto Gomes (Tringles).

— Pelo Ministério das O. P. e através do «Fundo do Desemprego», foi concedido à Junta local, para a obra de abastecimento de água a vários lugares da freguesia, o reforço de 50.100\$00.

Mais dois chequezinhos do tebr supra e... toda a freguesia entoará em coro o **Te Deum Laudamus**.

— Retirou para a Invicta Cidade a Ex.ma Sra D. Isolina de Moura Gomes, que, como sempre, se fez acompanhar de sua gentil sobrinha menina Eduarda da Conceição Gomes.

— E, por hoje, nada mais lhes diz o — (C).

**POR SANTA RITA**

Tivemos de abrandar um pouco, nesta quadra do ano, os trabalhos de Santa Rita e fizemo-lo com muita pena. Sempre eram cerca de 20 homens que ali andavam, alguns de perto das suas famílias, o que lhes facilitava muito o problema das refeições e das cominhadas.

Tivemos pena, mas as circunstâncias impuzeram-nos este abrandamento. Que se lhes havia de fazer?

O que aqui tem faltado não é o entusiasmo deste vosso criado, que tem todo o empenho em que a obra siga com a rapidez possível, pois, a bem dizer, ainda há pouco começamos e ainda há tanto que fazer... Não somos nós que desanimamos. São os nossos amigos, que nos deixam aqui sozinho, quase abandonados, julgando que isto de dinheiro nos vai cair do Céu. Oh! se todos acordassem! se todos sentissem vontade de que esta obra seguisse com rapidez...

Pois bem. Nós é que vamos indo. Como pudermos. Com a ajuda de Deus, que é a principal.

Mas, graças a Ele, as ofertas também vão chegando, como imos ver:

E assim da s.ra Rosa Fernandes, da Aldeia, presente em Lisboa, mais 70\$00. (Se algum dos meus queridos leitores se recorda, esta Senhora, que afere rendimentos honestos, muitas vezes tem feito chegar a Santa Rita, de que ela é vizinha, muitas e muitas ofertas). Do sr. Justino Afonso de Parada, uma terra onde Santa Rita conta muitos amigos, mais 50\$00; Do sr. José Gonçalves, da vila Lobito, Vouga, Angola, mais 100 angolares; do sr. José Esteves, de Loviá, cedido em Amares, para os lados de Braga, mais 20\$00; do sr. Manuel Esteves, da Rasa, São Paio, agora chegado de França, mais 1.500 francos e já aqui nos deixou 1.000\$00. Quanto nós devemos a estes bons rapazes de França, que tanto nos tem ajudado... De uma Senhora que não nos deixa publicar o seu nome e é dos lados da Vinha de Cima, mais 200\$00; duma Senhora de Paderne, Idalina Lobato, 1 frango.

E temos mais, graças a Deus. Mas fica para a próxima.

Que todos estejam conosco! Que esta obra se faça com a rapidez possível! Até à próxima, se Deus nos ajudar.

P.e Carlos

**As mais lindas rosas**

**As mais famosas árvores de fruto**

**As melhores sementes de flores e de hortalia**

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arborédo, construção de jardins, parques e pomares.

**Catálogos grátis**

Moreira da Silva & Filhos, Lda  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
**PORTO**

**Estrada de Fiães**

(Continuação de 2.ª pag.)  
com contribuições. Ainda há dias ouvi as lamentações de um proprietário do lugar de Paço, por a estrada lhe levar todo o rocio da casa veno-se assim privada das regalias que até agora usufruía. E só bastava que a desviassem alguns metros, já ocuparia um caminho público, e evitaria de fazer muitos estragos nas propriedades particulares. E numa estrada municipal, pouco interessa, que suba mais metro, menos metro, o que se deve procurar, é fazer o melhor, como possível.

Depois ouvem-se críticas à Câmara e ao Governo Central que na verdade, na melhoria das estradas melhora a culpa lhe, cabe, porque tudo quanto fazem é para bem servir o povo.

To'avia ainda e tímidos confiamos que se procurará resolver este problema tão delicado da melhor maneira de forma que todos fiquem satisfeitos. No entanto, se a sua solução só se puder obter do Tribunal dos Deuses queira que possamos dizer bem alto: — BEM-HAJA, A JUSTIÇA.

A. M.

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço  
propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga  
VENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO-XIII

Melgaço, 15 de Dezembro de 1959

N.º 199

## Melgaço tem que progredir

Agora que a calma parece voltar aos espíritos; que os homens bons e de bem, parece darem as mãos; que os agitadores, ou antes perturbadores do sossego doméstico, parece que se reduzem à expressão mais simples, é tempo, chegou a hora de sobre as cinzas dum passado triste, reerguer a frente e clamar:

— Faça-se progredir Melgaço!

Do esforço de cada um, da conjugação dos de todos, algo há a esperar, muito do que se pretende. A velha e histórica Melgaço já há muito tempo que se vinha perdendo por caminhos invios, desbaratando esforços e energias dos seus filhos, num inútil «dize tu, direi eu». Esqueça-se muita coisa, como a quem cabe, por exemplo, a responsabilidade da indicação dum presidente de município que, não sendo filho da terra, conseguiu ser único no País, pela sua tristíssima obra. Esqueça-se muita coisa e voltem-se os olhos dos homens imbuídos do espírito essencialmente nacionalista e bairrista para o levantamento das obras e das ideias! Fique lá para trás, como ao despertar dum sonho a rememoração duma época que a ninguém aproveitando, antes todos prejudicou.

Ora Melgaço tem três, entre tantos problemas que já reputamos por mais que uma vez, absolutamente essenciais. Descará-los, adia-los, é positivamente prestar-lhe um mau serviço. Isto no que respeita propriamente à sede do concelho, reservando-nos para mais tarde dizermos de nossa justiça o que nos possa parecer de reclamar e pedir para as aldeias. Ora esses pontos-base, são, ninguém os ignora, as Escolas, o Hospital, a Casa dos Magistrados.

A primeira, ou seja a Escola, porque tanto temos pugnado, emperrou por dificuldades de localização. Seja como for, embora cá fiquemos com a nossa ideia e forma de pensar, que o problema, toma agora este aspecto: — seja onde for, onde se melhor julgar, mas que se construa para que as crianças sejam tiradas dum pardieiro que, ao que ouvimos, foi dado por impróprio para cadeia!... Noutros tempos, nos tempos do «brasileiro», que tantos procuravam por vezes e injustamente regularizar, entre eles o Senhor Camilo, havia o tal espírito de benemerência e estes homens, que na maior parte dos casos tinham aprendido as primeiras letras no mestre-escola miliciano, a tanto por dia e do bolso paterno, não tinham dúvidas até, e com orgulho, de ofertar pedaços do seu património para que se erguesse um templo de luz. Hoje, vão mudados os tempos, os «brasileiros» já poucos existem, dando lugar a outras espécies que, na generalidade, nada fazem pela terra, quanto menos se nela caem como adventícios ou de qualquer outra forma.

O Hospital, não pode, por insuficiente, continuar nas instalações actuais. Todos o sabem. As necessidades da vida presente e o modernismo da ciência médica — se assim se lhe pode chamar — requerem instalações amplas, confortáveis, higiénicas, capazes. Cremos não ser de considerar a sua edificação adentro dos aglomerados urbanos. Nos subúrbios, sensivelmente isolados do bulício do meio, bem arejados e melhores dispostos. Para onde, no caso de Melgaço? Para não errar, de momento, indicando local, aguardemos que os naturais que reconhecem a premente necessidade assistencial, saberão como ninguém indicar o sítio, a que, se nos permitirem, depois aludiremos.

Resta a Casa dos Magistrados. A Magistratura, quere-se prestigiada. Os honradíssimos homens que a servem, não podem, não devem andar a sujeitarem-se às contingências de modestas pensões, embora primando por um franco acolhimento e muita boa vontade de servir, pela educação dos seus proprietários.

Terras que possuem a sua «Comarca», têm, indiscutivelmente, um título, um galardão. Ausculte-se o pensar daqueles concelhos que por virtude duma lógica, natural e

(Continua na 3.ª página)

Dr. Carlos Luís  
da Rocha

Foi transferido, mediante concurso, do notariado, de S. Pedro do Sul para o da vila dos Arcos de Valdevez, o dr. Carlos Luís da Rocha, nosso conterrâneo.

Por tal motivo, e porque está bem perto da sua terra e dos amigos tem recebido inúmeras felicitações.

### «A VOZ DE MELGAÇO»

Deseja a todos os seus amigos BOAS FESTAS e um feliz ANO NOVO.

## Movimento hospitalar

MOVIMENTO DO BANCO DURANTE O MES DE NOVEMBRO

Consultas, 343; Injecções, 315; curativos, 261; diatermias, 2; pequenas cirurgias, 7; grandes, 2 R.X., 39; R. P., 52; faixas, 25; altas, 24; internados, 13; falecidos, 1.

### MATERNIDADE

Maria Luíza Calheiros, Piado — Corredoura, uma menina; Ilda Alves Gaseilha, Paderne — Sante, um menino; Maria Tereza Rodrigues, Vila, um menino; Carminda Alves Ramos, Paços — Casais, uma menina; Saudade dos Prazeres Rebello, S. Paio — Cruzeiro, um menino; Clotilde da Conceição Rocha Cardoso, Monção, um menino; Ortência Rosa Alves, S. Paio — Gaia, um menino; Laura Pereira Malheiro, S. Gregório, uma menina; Maria do Rosário Domingues, uma menina, S. Gregório.

## Sociedade

### Aniversários

FAZEM ANOS: — No dia 17 o menino Fernando Jacinto Gonçalves; no dia 18 a sr.ª D. Ana do Carmo Soares e os srs. Augusto

(Continua na 3.ª página)

## Não há verdadeira política sem cumprimento da lei

O SR. PRESIDENTE DA CAMARA IMPOS A LEGALIDADE, EM NOME DA QUAL FOI EXCLUÍDO DO CONSELHO MUNICIPAL O SR. PROF. ANTÓNIO DA ASCENSAO AFONSO

Nunca se pode administrar ou governar com autoridade sem o cumprimento da lei: esta é a base segura de toda a ordem.

Em 2 do corrente realizou-se o Conselho Municipal para a eleição dos novos vereadores.

E na reunião efectuada o vogal do Conselho Municipal, prof. António da Ascensão Afonso, fez a seguinte proposta, que, a seu pedido, ficou em acta:

Ex.º Sr. Senhor Presidente e dignos vogais do Conselho Municipal

Obriga-me a lealdade e o desejo de não deixar consumir um acto que eu considero ilegal a declarar a V. Ex.ª antes que sejam empossados nos cargos para que foram designados, que o sr. Manuel Luís de Pinho Gonçalves não pode fazer parte deste C. M.

Assim: estabelece o art.º 18, do cód. Adm.: «não podem ser eleitos ou por qualquer modo designados para fazer parte do C. M., § 2.º «os juizes dos tribunais ordinários...».

Ora, os juizes de paz, por determinação do art.º 116 da Const., são inelegíveis para o cargo de vogais do C. M.

O mesmo determina, o estatuto judiciário (dec-lei n.º 33.547) nos art. 2.º e 81.

Ora, o sr. prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, meu colega e por quem tenho a melhor consideração como professor mais antigo, em serviço na freguesia de Paderne é na mesma freguesia o juiz de paz. Nestas condições, e baseado na lei, que claramente define o caso, o sr. prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves não podia ser designado para vogal do C. M. e, portanto, não pode ser empossado no referido cargo, pois seria indevida a composição deste C. M. e nulas e indevidas seriam as deliberações em que o mesmo vogal intervesse.

Porque acima de considerações pessoais devo pôr as minhas responsabilidades legais, exponho o caso à consideração dos muitos dignos Presidente e membros deste C. M. para que, antes de votar deliberações, se possa sanar esta patente ilegalidade. Deve esta minha exposição ser integralmente transcrita na acta desta sessão.

Em 10 do corrente, reunido em sessão o Conselho Municipal e vereadores, para estudo de problemas de interesse concelhio, o Sr. Presidente da Câmara fez a seguinte comunicação:

Ilustres conselheiros e dignos vereadores:

Antes de se proceder ao fim para que foram convocados, tenho a honra de fazer a V. Ex.ª a seguinte comunicação:

Todos os vogais que tomaram parte na reunião do Conselho Municipal do dia dois do corrente, na qual se procedeu à verificação de poderes e posse dos vogais do C. M., eleição dos secretários e da Câmara Municipal para o quadriénio de 1960-63, estão certamente bem lembrados da declaração de ilegalidade que o vogal sr. António da Ascensão Afonso fez quanto ao sr. Prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, este, vogal eleito para o Conselho Municipal como representante das juntas de freguesia.

Estudado o caso, verificou-se que, na verdade, o Sr. Prof. M. L. de P. Gonçalves, por força do n.º 2, art.º 81

(Continua na 4.ª página)

## DA VILA

Dezembro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Infelizmente, o nosso precário estado de saúde não permite que façamos passeios por onde, quando e quantos desejávamos fazer, para deste modo podermos apontar aqui o sem número de «senões» que tanto desfeiam e desabonam esta linda terra.

Ainda assim... recentemente, saímos de automóvel e ao passar pela Avenida desta Vila, com grande máguia, constatamos que, ali, daquele logradouro que se destinava à feira de gado, continua a fazer-se vasadoiro público.

Não vale a pena insistir mais neste caso que, pelo visto, parece não ter solução. No entanto, sempre lembramos à Ex.ma Câmara que ficava bem ali um vasadoiro, construído em alvenaria, de base quadrangular, rematado por um terraco, ao nível da falada Avenida, e com aberturas adequadas, respectivamente, para o despejo e retirada do lixo, nem só o dos municípios, como também o proveniente da limpeza das ruas. Isto era prático e barato; e, ao fim do ano, podia e devia arrematar-se em hasta pública o lixo acumulado, que renderia bom dinheiro.

— Mais ou menos no mesmo local, também estranhámos ver ao relento vário material pertencente aos Bombeiros Voluntários. Perguntámos a quem nos acompanhava porquê aquele desleixo e porque se não guardavam aqueles trastes na garagem do novo quartel, e foi-nos respondido que está atravancada com automóveis particulares... Perguntámos novamente se os proprietários dos tais automóveis pagavam aluguer, e o nosso interlocutor respondeu que não sabia.

Registe-se, pois, aqui, este facto, e quem quiser que lhe teça os comentários que entender, já que de tal... se abstém o

Crispino

**Mercado semanal**—No mercado que, no pretérito dia 5, se realizou nesta Vila vendeu-se:

Milho a 7\$50, o meio decalitro; centeio a 10\$00, idem; feijão branco entre 18 e 20\$00, idem; feijão rajado a 12 e 13\$00, idem; feijão «catarino» a 17\$50, idem; batatas a 1\$80, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 11\$50, a dúzia; maçãs desde 2\$50, idem; nozes a 11\$00, o cento; castanhas a 10\$00, o meio decalitro, e chicharro a 1\$00, cada.

**Caça**—Evidentemente que não foi a nossa recente sugestão que levou—e muito bem—a Comissão Venatória Regional do Norte a encerrar a caça às espécies indígenas já no dia 31 do corrente mês; mas ela foi, sem dúvida, mais uma acha na fogueira para que aquela entidade tomasse a resolução que se impunha. Folgamos com isso.

**Novos vereadores**—O Conselho Municipal elegeu, para o quadriênio 1960-63, a nova vereação que ficou constituída pelos srs. Vitorino Alberto Pires e Manuel Domingues da Rocha, como efectivos, e pelos srs. Manuel Augusto Gonçalves e Hilário Alves Gonçalves, como substitutos.

Saudamos os novos vereadores e também o vereador cessante sr. João Eugénio da Costa Lucena, homem sério, honesto e bem intencionado, que se mais não obrou foi porque o ambiente e o período em que exerceu seu mandato não lhe foram favoráveis...

**Dia da Legião**—Na forma dos anos transactos, o Núcleo local da L. P. mandou celebrar uma missa no dia 8, dia da Imaculada Conceição, que teve regular assistência, principalmente legionários.

Foi celebrante o rev. Abade desta Vila, sr. P.e Justino Domingues.

**Futebol**—Em 29 do mês findo, realizava-se, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável entre o «Sport Clube Melgacense» e o seu homónimo de Valença. Devido, porém, ao temporal desabrido que então se desencadeou, a partida teve de ser interrompida aos 30 minutos de jogo, quando já o grupo local vencia por 1-0.

Já que falamos neste assunto, queremos acentuar aqui, mais uma vez, que nunca em Melgaço poderá haver futebol enquanto se não construir um campo de jogos, próximo da Vila e com as condições indispensáveis.

**O tempo e a agricultura**—Tem feito, e está fazendo, um inverno rigorosíssimo. Sempre se contam estas coisas por maior, mas o certo é que não tem feito outra coisa senão chover e ventar interrompida e violentamente. Os cursos de água vão cheios a transbordar; e, assim, nos campos, ainda se não iniciaram as sementeiras de centeio nem se fizeram quaisquer outros trabalhos agrícolas próprios da época.

Paços, 25  
(ATRASADA NA REDACÇÃO)

**BAPTIZADO**—Na Igreja paroquial de Rio Frio, Arcos de Valdevez, foi baptizado no dia 12 uma criança a quem foi posto nome de Maria de Fátima Guerreiro Alves, filha do sr. José Augusto Alves, Guarda Florestal e de sua esposa sra. Alexandrina dos Prazeres Guerreiro Alves. Para este acto foram convidados o Ex.mo Sr. Engenheiro mui digno Administrador da Administração Florestal dos Arcos de Valdevez, e sua Ex.ma Esposa e filha mais nova, o Rev.mo Sr. P.e Lourenço da freguesia de Rio Frio, P.e Custódio José da Costa, desta freguesia, P.e Luiz Guerreiro, Professor do Seminário de Cristo Rei, Vila Nova de Guia e respectivamente baptizante o tio da neo cristã. Foram padrinhos o sr. Aurélio Rodrigues Barbosa muito digno Guarda Florestal em Siste'o, Arcos de Valdevez, e sua esposa sra. D. Maria da Ascensão Domingues. Entre os presentes várias pessoas de família de parte e parte. Ao recém baptizada desejamos uma vida longa e cheia de prosperidades.

—Há dias deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Rufina Lopes, esposa do sr. António Alves, do lugar do Co endo. Também ontem deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Laura de Jesus de Brito, esposa do sr. António José Alves.

**ATENÇÃO JUNTA DA FREGUESIA...**— Desta vez cumprie-me citar vos o caminho do Outeiro, já que os outros os dou por esquecidos. Digo citar-vos, porque será meu dever, porque uma vez que a Junta não realiza sessões, não deve saber as necessidades que há na freguesia, porque afinal no meu entender julgo que as sessões da Junta, tem o fim de estudar e discutir os problemas mais urgentes da freguesia. Vamos ao caso; o caminho do Outeiro é ou devia ser, um dos caminhos mais melhorados, visto este dar passagem para a Igreja e para as escolas e visto por ele passarem aqueles que nós visitamos. No entanto está a ser o caminho mais lastimoso da freguesia, isto é: não falando nos outros. Vejamos na Ferraria, logo na entrada, devido a uma água que escorre por ele cuja água já foi mandada velar, e que pelo visto ficou peor do que estava. Faz do caminho um puro lamaçal por onde só poder o transitar os animais. Mais abaixo e enfim-

(Continua na 4.ª página)

## Prado, 11

UMA SUGESTÃO...

Porque estamos em plena época de plantação de árvores de toda a espécie, afigura-se-me que seria muito útil e interessante a Junta local adquirir quatro tilias e mandá-las plantar em volta das «Banqueiras»—o nosso **Ex-liber**. Ficava ali um recantinho **tout à fait** edénico, onde no verão se estaria como o peixe na água...

— 21...

— O que não há 100\$00 para se fazer tal...?

Pois promovase uma subscrição entre os moradores da freguesia e os 100\$00 aparecerão, até, talvez, acompanhados de outros...

\* \* \*

Na matriz da Vila de Melgaço, realizou-se, no pretérito dia 29 do mês findo, o casamento do nosso amigo sr. Manuel Luís Afonso, filho da sra. Júlia da Conceição Afonso, desta freguesia, com a menina Judite Beatriz Fernandes. O noivo, que se acha ausente no Canadá, foi representado pelo seu procurador sr. Carlos Augusto de Abreu, e parainfaram o acto o sr. Manuel Augusto Gonçalves, digno guarda-rios desta localidade, e sua esposa sra. D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves.

Ao novo casal cristão, desejo um lar muito venturoso.

— Em 3 do corrente, faleceu, em Monção, o sr. Henrique Severiano de Azevedo, filho de Henrique Foz de Azevedo e de Maria Emilia Severiano, de S. João da Foz, conhecido motorista para aqui trazido, em 24-5-1912, pelo falecido Cícero Cândido Solheiro para a sua carreira de viação automóvel—«Auto Melgaço»—e que aqui casara, em 6-2-1913, com a sra. Almerinda Gomes de Sousa, a quem, bem como a demais família enlutada, apresento sentidos pésames.

— Regressou a Vila Luso, Angola, o nosso prezado amigo sr. Alberto Cândido Ribeiro.

— E, por hoje, nada mais acrescento, senão que a todos os meus leitores—amigos ou não—desejo um Natal feliz e que o Novo Ano lhes seja inteiramente venturoso.

«Tá legal»?...—(C.).

## ROUÇAS, 11.

Em virtude do seu casamento e da sua retirada para Cabo Verde, deixou de leccionar nesta freguesia a Sra. Professora D. Alice de Lurdes Meleiro, de Golães, Paderne, tomando já posse a Sra. Professora D. Maria Júlia Domingues Ranhada, do Peso, filha do nosso estimado amigo Sr. Mário Ranhada. A Sra. Prof. D. Alice, que vimos partir com muita saudade, pois as criancinhas já se tinham habituado ao seu método de trabalho, muitas felicidades e à Sra. Professora, D. Maria Júlia, que agora entra na nossa freguesia, desejamos que aqui se conserve por muitos anos.

— Tem estado mal de saúde a Sra. Ana Cardoso, de Bilhões, a quem desejamos prontas melhoras.

— Está para breve o casamento da Sra. Professora D. Noémia Alves, do Fecho, com o Sr. Artur de Anselmo Dantas, estimado comerciante em Prado.

— Partiu para França o nosso bom amigo, João Fernandes Guerreiro, da Quinta.

— Tem chegado a esta freguesia vários rapazes que em França estão a trabalhar.

— Também retirou para França, o nosso bom amigo, António Durães, de Oleiros, que regressará em breve, para passar o Natal com os seus.

— Para o convento de Samos, em Lugo, na Galiza, parte dentro de dias, a fazer retiro espiritual, o nosso pároco, P. Carlos Vaz.

— Foi muito concorrida a novena em honra de Nossa Senhora e na passada terça-feira, houve a consagração das mães a Nossa Senhora, tendo lido a respectiva consagração, na igreja a Sra. Silvéria de Castro, de Cavaleiros. As crianças nesse dia prestaram as suas homenagens a suas mães, como se lhes pediu na escola e na catequese.

## Propriedade em Arcos de Valdevez

Vende-se em Guilhadezes, a 1,5 km. da Vila, a dois minutos da estrada, uma boa propriedade, terreno de primeira, com casa e pagando a renda de 7 carros e meio de milho, tendo dado este ano 7 pipas de vinho. Ramadas em ferro. Negócio urgente.

Falar com professor Veloso em Guilhadezes.

## EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

HERCULANO ARSÊNIO GOMES PINHEIRO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço: Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei: São eleitores e, como tal, recenseáveis:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
  - a) — curso geral dos liceus;
  - b) — curso do magistério primário;
  - c) — curso das escolas de belas artes;
  - d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
  - e) — curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras, que vivam inteiramente entre si.

- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

## A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

## A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

## A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

## Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa,

## CHAVIAES, 8

Falta de cuidado ou afazeres desmiados. Quero referir-me ao nosso santuário do Senhor do Socorro porque está no esquecimento.

Logo após a inauguração, este Santuário, que ficava a alguns metros retirado, foi por iniciativa de alguém, colocado à beira desta e porque aqui há um pequeno recinto e por falta de outro melhor (pois que devia have-lo), os automobilistas aproveitam este para dar voltas aos seus carros. Acontece, que devido ao pouco espaço que este tem e porque aqui vêm carros de doze toneladas, procuram dar aqui a sua volta. E' por isso que já este Santuário recebeu o primeiro choque, que um benemérito reparou à sua custa, o que Deus lhe agradecerá.

Mas há aproximadamente quatro para cinco meses, novo golpe recebeu e este de tal ordem, que grande parte do seu telhado foi destruído por qualquer carro. Ora estes danos podiam ser evitados. Logo que o referido Santuário foi colocado junto à estrada, o digmo Chefe das Obras da nossa Câmara Municipal, sr. Lucena, estando comigo no local em questão, disse-me para avisar quem de direito para ali colocarem dois frades, um de cada lado do Santuário e à distância de um metro do mesmo, para evitar que os carros lhe toquem.

Apresei-me a dar esta ordem a quem de direito e não sei, se por desleixo ou atendendo a pessoas, a quem de direito ausentou-se para fora da freguesia, os frades não foram postos e o Santuário continua à mercê do destino. E isso não está bem. Mas levando em conta que o seu madeiramento é de pinho e portanto refratário à humidade, não exige pressa de restauro, porque esta qualidade de madeira nunca mais apodrece.

**Mês das Almas** — Com regular concorrência, realizou-se na nossa Igreja paroquial durante o mês de Novembro, esta tradicional e santa devoção em alívio das almas do Purgatório e está decorrendo presentemente a novena da Imaculada Conceição, padroeira do nosso querido Portugal e o nosso reverendo pároco, com bastante sacrifício, mas da melhor boa vontade vai presidindo a todos estes santos exercícios.

(Continua na 4.ª página)

## MELGAÇO TEM QUE PROGREDIR

(Continuação da 1.ª página)

oportuna reforma judiciária de há anos, ficaram privados de tal privilégio, o que não dariam, para verem festaurada a «sua Comarca»? Por isso, os que a possuem, não devem, não podem esquecer o dever de instalar convenientemente não só os Serviços, como os Homens da Justiça.

E Melgaço, assim fosse fácil a escolha de locais para as restantes necessidades, visto objecções apontadas que, dada a sua fonte, têm de ser consideradas de peso e portanto não só as melhorés, como inteiramente aceitáveis pelos que se proclamam homens de ordem, tem local, a parecer indiscutível, sem inconvenientes de cruzamentos de estradas, garagens ou perigos, que seria aquele porque em tempos nós, e grande parte dos melgaçenses nos batamos, para que nele se implantasse o edificio escolar. Porque, aqueles e outros terrenos na periferia do aglomerado urbano, mais cedo ou mais tarde, têm que ser sacrificados em prol do desenvolvimento local. É compreensível e, a conservá-los, por isto ou por aquilo, o quartel General ficará em Abrantes, os latifúndios permanecerão e a pobre Melgaço, continuará espartilhada apenas a viver, românticamente, a silhueta do seu castelo e a História da Inês, a Negra.

Apontamentos estes, que aqui ficam, com vista à Presidência do Município, respeitosamente, como sempre.

Dr. Abel Varela e Seixas

por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral. Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inserção no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1959.

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

## Vende-se

No lugar do Quinteirão, freguesia de Merufe — concelho de Monção. — em conjunto ou em partes, um casal de bens com esplêndida casa de morada e dala para caeiros, e mastro,odega com lagar em pedra e bom vasilhame, prensa, alambique completo, melchicos (parte de dois) óptimas propriedades de lima e tasto, com esplêndidas vinhas, árvores de fruto, muita laranja, muito azeite, (cerca de dez cabacos) longos montes vedados e bem arborizados, tudo muito perto de casa e a um quilómetro da estrada de Merufe. Falar com Arsénio Das lugar de Val e de a freguesia de Longos Vales. — Monção.

## Sociedade

(Continuação da 1.ª pág.)

Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20 o sr. Celestino Dias de Figueiredo, no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sra. D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25 o meirinho Henrique José da Sousa Calheiros; no dia 26 a sra. D. Ofélia Benvida Alves Gonçalves Castanheira e os srs. Álvaro Gomes de Sousa, António Barbeite da Silva e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28 a sra. D. Alexandrina Ana Esteves Pereira e os srs. João Baptista Gonçalves Ribeiro e Manuel Fernandes Soares; no dia 30 a sra. D. Aida dos Santos Lima Moais, e no dia 31 a sra. D. Maria Teresa Pires e o sr. José Augusto Esteves.

## As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvores, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Por absoluta falta de espaço fica retirado algum original, do que pedimos desculpa aos colaboradores.

## NÃO HÁ VERDADEIRA POLITICA

(Continuação da 1.ª página)

do Cód. Adm., e visto ser juiz de paz como professor mais antigo da freguesia, não podia ser vogal do C. M. pelo que já não foi empossado no referido cargo.

Ilegalidades como esta e semelhantes, têm sido frequentes, quer aqui quer nos outros concelhos, e não nos parece que tenham sido objecto de escândalo.

Lamentável é, porém, que o cidadão António da Ascensão Afonso se tivesse esquecido de que, precisamente, a mesma disposição legal que tornou inelegível o cidadão prof. Manuel Luís Pinho Gonçalves, o tornou inelegível também a ele. E pena foi que a mesma lealdade com que declarou a ilegalidade quanto ao seu colega a não tivesse manifestado quanto a si. Pois, assim, teríamos como boa a seguinte afirmação do cidadão António da A. Afonso naquela sua exposição: «porquê acima de considerações pessoais devo pôr as minhas responsabilidades legais, exponho o caso... para que, antes de outra deliberação se possa sanar esta patente ilegalidade».

Na verdade, o sr. prof. António da A. Afonso é 2.º juiz adjunto efectivo do tribunal de menores desta Comarca, tribunal especial, para que foi nomeado por despacho de 7-12-56 e publicado no D. do G. n.º 294 de 17-12-56.

Por esse motivo, está pois incluído o sr. prof. António da A. Afonso naquela mesma disposição do n.º 2 do art.º 18 do Cód. Adm. que torna inelegível para o C. M. os juizes dos tribunais ordinários e especiais. Desta forma, a representação do sr. prof. António A. Afonso foi sempre ilegal.

Em face do que fica exposto e nos termos que a lei me confere nos art. 21 e 79 do Cód. Adm., declaro o cidadão prof. António da A. Afonso excluído, por inelegibilidade, de vogal deste C. M. como representante do Grémio da Lavoura para o quadriénio 1960-63.

Não temos que fazer comentários.

Apenas louvamos o Sr. Presidente pelo espirito de rectidão, e de lógico proceder, com que enfrenta os problemas de lei. Assim cria-se o respeito pela lei, pela Autoridade e pela função.

No caso vigente, o Sr. Presidente da Câmara, excluindo o sr. prof. António da Ascensão Afonso, do Conselho Municipal, applicou uma Lei, que o visado esquecera, e, porque a esquecera, cometeu e colaborou em actos ilegais desde 1956, sendo vogal do Conselho Municipal, data em que é juiz adjunto efectivo do Tribunal de Menores:

- 1) votou ilegalmente quando da revogação do mandato dos vereadores em 1957, ainda que tivesse sido legalmente eleito pela Misericórdia;
- 2) acabou que o ex-vogal da Câmara cessante, José da Costa Lobo Maia, estivesse também ilegal, visto ser Juiz de Paz em Cristóval;
- 3) admitiu ser eleito para a Misericórdia, o Sr. José Esteves (Cabana), cujos pais todo o Concelho ainda hoje lembra com saudade, não podendo fazer parte da mesma por disposição legal.

Ainda bem que o Sr. Presidente da Câmara terminou com estas ilegalidades, e só temos que lamentar não ser, há mais tempo, Presidente para evitar estes actos públicos que colocam mal a nossa terra.

Com este bom começo — applicação segura da lei — estamos certos de que haverá, entre nós, a força moral e jurídica com que a Autoridade se faz respeitar e obedecer.

J. V.

## CHAVIAES (Continuação da 3.ª página)

— A nossa estrada recebeu uma pequena reparação, sob a direcção do digno Chefe de Obras da nossa Câmara Municipal, sr. Lucena, que muito ta beneficiou. Agradecemos.

— Senhores proprietários e caseiros: tenham o maior cuidado com o limpar os seus fundais e vedações para o público, porque com a falta do vosso cuidado, causais muito prejuizo aos outros, já rasgando a roupa, molestando a cara e até rompendo as alcaias da nossa igreja, quando estas são levadas em serviço, e podeis ter a certeza de daqui é que sai o vosso aprumo. Fazei por ser dignos da nossa consideração.

— Tem chovido abundantemente acompanhada de fortes ventanias nesta região, mas graças a Deus não houve prejuizos a registar. No entanto, está a demorar a sementeira dos centeios, causando por isso, muito prejuizo aos nossos lavradores.

**Casamento** — Está para breve o da menina Maria Augusta Lourenço, do lugar das Lajes com o nosso amigo sr. Manuel José de Melo, empregado na construção civil, residente na séde do nosso concelho.—C.

## S. Paio, 10

A nova sapataria do sr. José Durães está bem situada, pois já foi ali um estabelecimento comercial muito bom.

— O posto escolar criado na Costa, não tem funcionado por não ter número suficiente de crianças.

— Realizam brevemente o seu casamento o sr. José Bernardino Durães e a menina Elisa de Jesus Baptista, ele da Carpinteira e ela da Ponte. Oxalá que a lua de mel nunca lhes acabe.

— Chegou de França, há dias, o sr. Manuel Joaquim Fernandes, o conhecido Caldas, que vem passar uma temporada com a sua família. Boas vindas lhe desejamos.

— Continua a não haver respeito pela tabela de preços de géneos alimentícios.

— Os caminhos desta freguesia estão a tornar-se intransitáveis. Talvez seja a freguesia mais desprezada, pois anda à mercê de ventos sem rumo e sem finalidade.

— Ultimamente tem feito uma invernia que já há vários anos não se via. As casas tem sofrido muito com o tempo al e nos campos e nos montes não têm-se bastantes prejuizos.

— A s. senho es Director, Recto e Colgas e Litores deseja um bom Natal e Ano Novo Feliz e —C.

## Paços

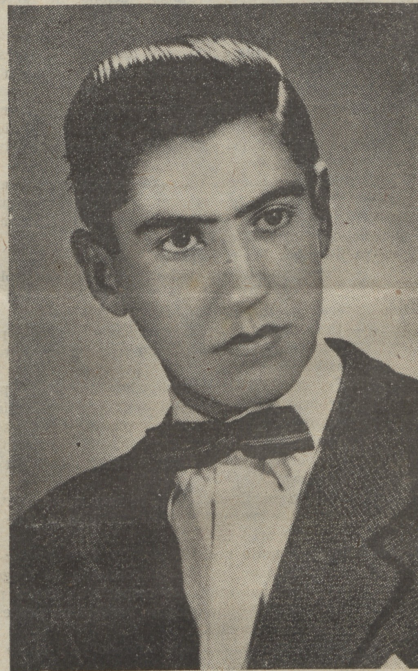
(Continuação de 2.ª página)  
 te à casa da sr.ª Maria Pires este está a dar de calçado por completo; pouco mais para baixo ali em frente à casa do sr. Firmiano não esta mau, no entanto para que se pediu ao sr. José Alves que deixasse alargar o caminho, o que ele prontamente cedeu para agora continuar na mesma com aque'as videiras e aquelles teios no mesmo lugar? E o entulho do muro que foi retirado, que ficou ali a fazer? Mais valia que deixassem estar o muro como estava. Desta maneira não teríamos que ficar obrigados a ninguém, não é verdade? Daí para baixo escapa; a não fer ali para a porta do sr. Pires que também necessita de qualquer reparo. Como seria bom e menos dispendioso se estas obras se fizessem quanto antes. Segundo informações para o caminho do Barreiro já a Junta deu qualquer coisa. Coitado! Também precisa bem. No entanto eu entendia melhor que com aquelle dinheiro que se deu para esse, porque se não acabou o de Sobrecinças? E depois uma vez esse concluido iam para o... Não seria mais útil?—C.

## Alberto de Castro

Quando há uns três anos lemos nas colunas de «A Voz de Melgaço» o primeiro soneto de Alberto de Castro — de seu nome completo Alberto Magno Pereira de Castro — pela delicadeza e expressiva vivacidade de estilo empregadas pelo Autor, logo segredamos aos nossos botões: — Este moço — ele contava então dezasseis anos de idade... — tem não só asas de águia e de envergadura suficiente para dentro em breve o fazerem pairar alto no domínio das letras, como também estofo e garra de escritor. **Qui vivra verra...** e, como Deus quis que vivéssemos, com imensa satisfação, constatamos que não nos enganamos.

Efectivamente, o nome de Alberto de Castro é já conhecido em todo o Norte, e a sua colaboração — sempre justa e oportuna, sempre correcta e delicada, e sempre imbuída do mais puro e acrisolado ideal cristão — vem sendo justamente apreciada e muito desejada por numerosos jornalistas desta Província, nomeadamente pelos «Diário do Minho» e «Correio do Minho». Neste último, foi-lhe agora confiada a direcção da **Página da Juventude**, intitulada MOCIDADE, cujo artigo de abertura, da autoria daquele nosso Amigo, atinge o sublime.

Ora, de quem terá herdado Alberto de Castro os dotes intellectuais que possui...?



Alberto de Castro

Se os não herdou de seu tio-trisavó, o dr. juiz António de Castro e Sousa Meneses Morais Sarmiento, herdou-os pela certa de seu tio-avó P.e Anibal Bernardo de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos, que foi alguém no púlpito e nas letras, sobretudo no jornalismo. E quem tem destes exemplos na família...

Ao prestarmos aqui esta modesta e descolorida nota de homenagem ao filho primogénito do illustre titular do «Solar das Cinco Donas», sr. Gaspar Magno Pereira de Castro, nosso querido amigo da infância, com quem tantas diabruras, próprias da idade que então tínhamos, cometemos — lembra-te Gaspar...? — o nosso fim é dizer-lhe que, para maior honra e glória de Melgaço, sempre em frente, de cabeça levantada, sem desânimos e alheio a críticas mesquinhas e envejosas (que de tudo isto lhe há-de surgir...) continue a trilhar pelo caminho em que em tão boa hora enveredou; e, já se vê, que de vez em quando vá também honrando com sua apreciadíssima e substancial prosa as colunas do jornal onde ensaiou os seus primeiros voos — «A Voz de Melgaço».

Valeu?...

M.